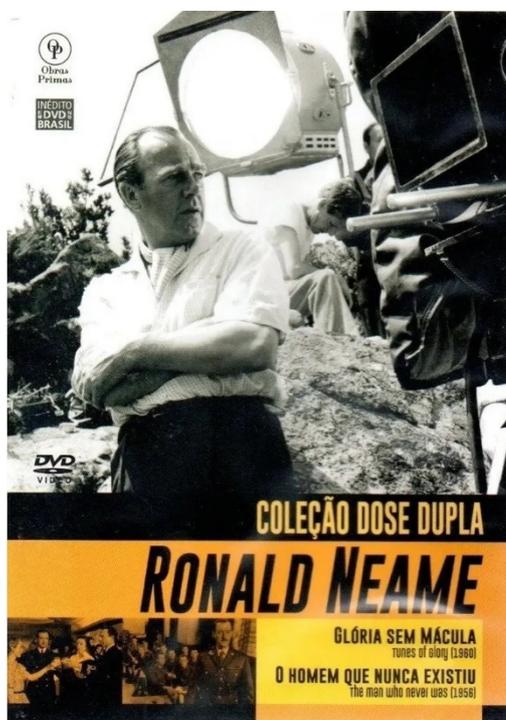


O HOMEM QUE NUNCA EXISTIU



Durante a 2ª Guerra Mundial, a inteligência britânica arquiteta um engenhoso ardil para fazer com que o Alto Comando alemão transfira suas forças para longe da Sicília, que seria invadida pelos aliados em breve. Para criar a ideia de que os aliados estavam de fato planejando invadir a Grécia, eles planejam obter um cadáver (identificado como Major Martin), plantar papéis secretos falsos nele e fazer com que as autoridades espanholas o encontrem e enviem os papéis aos alemães, fazendo-os cair na trama.

“O Homem Que Nunca Existiu” se baseia numa história verdadeira, a Operação Mincemeat* (carne moída), contada pelo seu idealizador, o Tenente-Comandante Ewen Montagu, em seu livro “The Man Who Never Was”. No entanto, a estória que o filme nos conta é muito prejudicada por dois motivos: primeiro, o ano é 1956 e muita coisa ainda era segredo e não podia ser contada; segundo, embora a história seja realmente fascinante, não tem nenhum drama para ser desenvolvido pelo filme, o que obriga o diretor a inventar um espião nazista que quase descobre a farsa e uma amiga que perde o noivo na guerra. O filme não tem cenas de batalha e não tem nenhum efeito especial. Ele, na verdade, apresenta ao espectador um duelo furtivo e astuto, num jogo de espionagem de gato e rato, com muito suspense.

Ronald Neame dirige esta obra com eficiência, conseguindo que o filme navegue entre o drama e o suspense, sempre assegurando o interesse do espectador. O elenco todo funciona muito bem, em particular, Gloria Grahame e Stephen Boyd. Também merece destaque a trilha sonora, muito eficiente e marcante.

Enfim, “O Homem Que Nunca Existiu” é um filme charmoso e interessante, que ainda cativa os seus espectadores 65 anos depois.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “The Man Who Never Was”.

Elenco: Clifton Webb, Gloria Grahame, Robert Flemyng, Stephen Boyd e Josephine Griffin.

Diretor: Ronald Neame.

Ano: 1956.

* Para conhecer a Operação Mincemeat, leia a matéria no site do SOMNIUM:
<https://www.clubesomnium.org/files/ugd/30f51170c26a384fd9489fac9f9665794633db.pdf>

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- A citação que abre e fecha o filme (“Ontem à noite tive um sonho mortal... além da Ilha de Skye, vi um homem morto vencer uma luta, e acho que esse homem era eu”) é de uma canção escocesa anônima sobre a Batalha de Otterburn, que aconteceu em Northumberland em 1388, entre escoceses e ingleses.

- O jovem Peter Sellers (não creditado) personificou a voz do Primeiro-Ministro britânico, Sir Winston Churchill. Peter Sellers também pode ser ouvido como a voz no alto-falante do campo de aviação durante a demonstração de paraquedas e, muito brevemente, como a voz de um motorista de táxi. Naquela época, ele trabalhava na comédia de rádio da BBC “The Goon Show”.

- O verdadeiro Montagu faz uma pontinha no filme, como um Vice-Marechal da RAF. Ironicamente, ele expressa dúvidas quanto à viabilidade da operação. Temos aqui um raríssimo momento surreal em que o personagem real confronta a sua versão fictícia.

- O filme ganhou o BAFTA de Melhor Roteiro Britânico em 1957.

- O filme foi relacionado no Top 10 da National Board of Review de 1956.

- Durante a Operação Market-Garden, a invasão aliada da Holanda em setembro de 1944 (quatorze meses após a invasão da Sicília), um oficial do Estado-Maior do 1º Corpo Aeroterrestre estava levando os planos completos da operação com ele em um planador que se acidentou, matando todos a bordo. Os alemães eventualmente encontraram o planador e os planos, mas, ainda traumatizados com o logro causado pela Operação Mincemeat, eles simplesmente se recusaram a acreditar na veracidade dos documentos. Isso é mostrado no filme “Uma Ponte Longe Demais” (1977).

- Clifton Webb, que geralmente usava bigode em seus filmes e na vida real, usou barba neste filme porque os regulamentos da Marinha Real proibiam seus membros de usar apenas bigode. Para obedecer às regras da Marinha, a escolha de Webb era ficar totalmente barbeado ou usar barba. O verdadeiro Ewen Montagu, o personagem retratado por Webb neste filme, costumava estar barbeado.

- O verdadeiro Tenente-General Sir Archibald Nye se opôs a várias falas do General Nye do filme (Geoffrey Keen). A equipe de produção precisou conversar muito para que o General Nye não fosse excluído do roteiro.

- A ideia original da operação, na verdade, foi de Ian Fleming, o criador de James Bond. Ele escreveu um memorando ultrassecreto logo depois que a guerra foi declarada, em setembro de 1939, em que listava cinquenta e uma ideias que poderiam ser executadas contra os alemães, usando diferentes tipos de ações de contrainformação. A ideia número 28 era usar um cadáver vestido de aviador, com despachos nos bolsos, supostamente com um paraquedas que havia falhado.

- Stephen Boyd foi escalado às pressas como o espião alemão após o ator original, Kieron Moore, desistir.

- Uma das cenas mais pungentes do filme é a que o pai do cadáver dá o seu consentimento ao uso do seu corpo na operação (e é dito que ele era escocês). No entanto, isso foi uma grande mentira inventada por Ewen Montagu em seu livro e levada para o filme. Até hoje existe uma polêmica sobre a verdadeira identidade do Major Martin, mas o galês Glyndwr Michael é oficialmente reconhecido como o “homem que nunca existiu”.

- O submarino que transportou o corpo do falso Major Martin para deixá-lo no mar foi o HMS Seraph (P219). A mesma embarcação foi usada para fazer o seu papel neste filme.

- O filme foi rodado na Inglaterra e na Espanha, particularmente em Huelva e Punta Umbría.
- Este filme tem uma classificação de 100% no “tomatômetro”, com base em seis análises críticas no Rotten Tomatoes.
- A falha do detentor original dos direitos autorais em renovar os direitos deste filme resultou na queda do mesmo em domínio público, o que significa que qualquer pessoa pode duplicar e vender uma cópia em DVD deste filme. Portanto, muitas das versões deste filme disponíveis no mercado são geralmente mal editadas e/ou de qualidade extremamente baixa, tendo sido duplicadas de cópias de segunda, terceira ou mais cópias dele. No Brasil, o filme nunca foi lançado no mercado de vídeo, mas ele pode ser encontrado no DVD especial do diretor Ronald Neame, juntamente com “Glória Sem Mácula” (1960).
- O enredo deste filme inspirou Ernest Lehman a escrever “Intriga Internacional” (1959). A ideia fascinou Alfred Hitchcock.
- Enquanto Montagu (Webb) e George (Flemyng) transportam o corpo do “Major Martin” no cutter a caminho do submarino, eles passam por um navio com o número F362 pintado na proa. Este número não existia na Marinha Real em 1943, mas foi o número do HMS Saltash Castle no filme “O Mar Cruel” (1953). O navio era na verdade o K362 HMS Portchester Castle, uma corveta da classe Castle desativada desde 1948 e sucateada em 1958. Ela também faz uma aparição fugaz em “The Navy Lark” (1959).
- Este episódio histórico foi tema do episódio 16 da 1ª temporada de “Acredite se Quiser” (1983).
- O personagem do Tenente George Acres (Flemyng) foi inspirado no parceiro de Montagu na operação, o Líder de Esquadrão Charles Cholmondeley. A identidade de Cholmondeley foi um dos vários detalhes sobre a operação que a inteligência britânica quis manter em segredo nos anos após o fim da guerra.
- Os uniformes azuis escuros usados pelo Tenente-Comandante Montagu (Webb) e o Tenente George (Flemyng) têm listras onduladas de ouro nas mangas. Essas faixas eram usadas por oficiais da Royal Naval Volunteer Reserve (RNVR) de 1903 a 1951. O RNVR consistia em civis sem experiência anterior no mar, enquanto a Royal Naval Reserve (RNR) era composta por marinheiros civis profissionais. Em 1958, o RNVR foi incorporado ao RNR.
- O carro de Montagu (Webb) e George (Flemyng) é um MG TA 1937. O outro carro seguindo com eles é um Wolseley 14/60 de 1948.
- Perto do final do filme, há uma cena no mínimo estranha: quando Montagu (Webb) manda George (Flemyng) fechar o carro dos agentes que estavam se dirigindo para o endereço do espião alemão, há uma verdadeira troca de agressões verbais entre os dois personagens que passaram o filme todo se portando com grande cordialidade e respeito. Difícil de entender essa.
- Perto do final do filme, a medalha concedida ao Tenente-Comandante Montagu (e que mais tarde ele deposita no túmulo do “Major Martin”) é o de Comandante da Ordem do Império Britânico (CBE).
- Em 2022, a Netflix lançou “O Soldado que Não Existiu”, baseado na Operation Mincemeat.

FUROS:

- No início do filme, o corpo do “Major Martin” é mostrado em uma praia espanhola enquanto um pequeno veleiro está parado perto da costa. Mas quando o corpo é mostrado novamente sendo lavado para a areia mais tarde no filme, o mar está vazio.
- Quando o pescador espanhol encontra o cadáver na praia, deve ser de manhã cedo. No entanto, o sol está baixo no céu sobre a água (ou seja, no Oeste), indicando que é realmente no final da tarde.
- De fato, o corpo foi encontrado ainda boiando, a certa distância da água, pelo pescador espanhol José Antonio Rey Maria.

- Quando os eventos deste filme aconteceram em 1943, Sir Bernard Spilsbury tinha 66 anos. André Morell, que o interpreta neste filme, tinha 47 anos.

- Embora o filme seja ambientado em 1943, carros contemporâneos à produção podem ser vistos em algumas cenas em Londres – quando Montagu (Webb) e o Almirante Cross (Laurence Naismith) saem de sua reunião com o Estado-Maior Conjunto, podem ser vistos carros dos anos 50 estacionados ao fundo; e novamente quando O'Reilly (Boyd) está sentado no banco do parque, carros dos anos 50 passam na rua atrás.

- Quando Lucy (Grahame) está carimbando livros na biblioteca, o som ocorre um pouco antes de o carimbo atingir o livro.

- Na cena em que o pai do “Major Martin” (interpretado por Moultrie Kelsall) está se despedindo de seu corpo no hospital e conversando com Montagu (Webb), quando o pai sai da sala, a sombra do microfone aparece nitidamente na parede atrás dele.

- O submarino britânico que libera o cadáver do “Major Martin” está completamente seco imediatamente após emergir das profundezas do mar.

- Quando Lucy (Grahame) está sentada ao piano falando sobre Joe (William Russell), que O'Reilly (Boyd) pensa se tratar do “Major Martin”, ela está segurando uma bebida. A câmera vai para Pam (Josephine Griffine) e O'Reilly e, quando volta para Lucy, ela não está mais segurando o copo.

- Enquanto O'Reilly (Boyd) espera em seu quarto para ver se será preso, o nível de luz do lado de fora varia continuamente ao longo da sequência. Tudo começa à noite; quando O'Reilly olha para fora e vê o bêbado, já está bastante escuro. Mas quando os agentes chegam e se escondem do lado de fora, é bastante claro.

- Quando Lucy (Grahame) está bêbada e tocando piano apenas com a mão esquerda nas notas mais graves, podem ser ouvidas notas altas e baixas da música, o que requer as duas mãos.

- No filme, é dito que era preciso encontrar um cadáver de alguém que tivesse morrido de pneumonia para simular um afogamento, mas, em seu livro, Montagu diz que o patologista que ele consultou, Sir Bernard Spilsbury, informou que não havia necessidade de nenhuma característica particular para simular alguém que tivesse morrido num acidente aéreo sobre o mar.

- Na sequência do transporte do corpo para o Norte em uma vã, aparecem Montagu (Webb) e George (Fleming) na cabine, com o primeiro dirigindo. Na verdade, o transporte foi feito por Montagu, Cholmondeley (“George”) e John R. S. Horsfall, um piloto de corridas inglês.

- Na cena em que Montagu (Webb) recebe um telefonema do General Nye (Geoffrey Keen) convocando-o ao número 10 da Downing Street, há um calendário ao fundo que diz sexta-feira, 12 de abril. Em 1943, quando esse filme acontece, 12 de abril caiu em uma segunda-feira.

- Quando recebe uma lista de nomes de operação possíveis para usar, o nome “Jubileu” é listado como disponível. A Operação Jubileu, de fato, foi usada no ano anterior pelos aliados, no ataque a Dieppe.

- “Pam” foi o nome dado à suposta namorada de Martin e não um membro da equipe de Montagu, como foi retratado no filme.

- Perto do final do filme, enquanto discutia o assunto com o General Cockburn (Michael Hordern) no bar, a hora é por volta das 22h45. Os pubs fechavam por volta das 21h30 durante a guerra, embora possa ter havido uma licença especial para as 22h30, mas nunca tão tarde quanto às 22h45.